

JORNAL DO BRASIL

Fundado em 1891

M. F. DO NASCIMENTO BRITO, Diretor Presidente

BERNARD DA COSTA CAMPOS, Diretor

J. A. DO NASCIMENTO BRITO, Vice-Presidente Executivo

MAURO GUIMARÃES, Vice-Presidente

J. B. LEMOS, Editor

Boas Notícias

O processo de reativação econômica do País ganha nova dimensão com a recuperação registrada pelo Estado de Minas Gerais. Até recentemente, o fenômeno da retomada do crescimento ocorria de forma nítida e precisa nas regiões de agricultura moderna. Oeste de São Paulo, Norte e Sudoeste paranaenses, Oeste de Santa Catarina, interior do Rio Grande e Mato Grosso do Sul ingressaram num clima de autêntica euforia. A esse núcleo poder-se-ia agregar alguns bolsões do Centro-Oeste e do Nordeste, como o Triângulo Mineiro, Sul de Goiás ou a Região Cacaueira da Bahia. A fronteira agrícola em expansão também destoava do quadro recessivo que afetava mais duramente os grandes centros, como Rio e São Paulo. Só muito recentemente alguns ramos industriais do último Estado começaram a dar sinais de reanimação.

O balanço apresentado pelo Secretário de Planejamento de Minas Gerais, Ronaldo Costa Couto, mostra que o fenômeno assumiu características globais, embora sejam ainda as exportações o principal responsável pelo melhor desempenho da economia.

Estima-se que em Minas tenham sido criados 40 mil novos empregos nos últimos meses, em decorrência

sobretudo da reativação industrial que, de janeiro a agosto registra expansão de 13,8%, mais do dobro da média nacional no mesmo período (6,2%). A indústria siderúrgica, que gera 4% do PIB, cresceu em todos os seus segmentos segundo taxas que vão de 25 a 35%. Ao consegui-lo, fez com que também se expandissem a mineração, a produção de carvão vegetal e de refratários. O consumo industrial de energia elétrica no Estado montanhês aumentou 13,2% até setembro, enquanto a geração elevou-se em 22,4%.

A capacidade ociosa da indústria, que chegou a 50% em 1983, reduziu-se a 30%. A taxa de ocupação de 70% ainda não é certamente a ideal. Mas aponta numa direção muito diversa da que se fixou nos anos recentes. Graças a isto, em que pese a circunstância de que a agricultura não deva apresentar crescimento, espera-se que o produto chegue ao fim do ano com aumento da ordem de 3%, contra taxa negativa de 1,6% verificada no ano passado.

O fato de que um dos grandes Estados da Federação possa anunciar a retomada do crescimento é uma notícia promissora, que deve contribuir para superar o clima de pessimismo que a recessão trouxe ao país.